

A DUPLA CHAMA: O AMOR E O EROTISMO NA CONSTRUÇÃO POÉTICA CONTEMPORÂNEA

Elder Gonçalves Freitas (UERR)

eldergfreitas@gmail.com

Iris Anita Fabián Ramirez (UERR)

anitaramirez83@hotmail.com

RESUMO

Desde as épocas incontáveis o erotismo vem passando por diversas mudanças, seja nas literaturas pagãs, onde o erotismo mantinha toda a inocência, a brutalidade, que o sentido cristão do pecado ainda não tinha percebido. Busca-se com cada estrofe, cada palavra, instigar o leitor a se dilatar, a imaginar cada momento e se envolver com a leitura. A partir desses conceitos, seguir-se-á por um direcionamento em que se pretende apresentar uma possível apreciação visando analisar os poemas e as vidas de Hilda Hilst e Devair Fiorotti observando como as argumentações eróticas se comportam em suas poesias. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa foi qualitativa. A análise comparativa dos poemas que são a base do trabalho procedeu a um conhecimento, que partiram da apreciação das diferenças e disparidades entre as duas formas de se fazer poesia. Em relação aos objetivos, a pesquisa será exploratória e no que se refere aos procedimentos técnicos, à pesquisa será bibliográfica. Conclui-se que a poesia é por natureza erótica, de modo que os poemas de Hilda Hilst e Devair Fiorotti se constroem sobre um duplo erotismo que alimenta o intelecto, assim como todos os sentidos do leitor.

Palavras-chave:

Erotismo. Poesia. Literatura Comparada.

RESUMEN

Desde innumerables ocasiones, el erotismo ha sufrido varios cambios, ya sea en la literatura pagana, donde el erotismo mantenía toda inocencia, brutalidad, que el sentido cristiano del pecado aún no se había percatado. Con cada estrofa, cada palabra, intentamos incitar al lector a expandirse, a imaginar cada momento y a involucrarse en la lectura. A partir de estos conceptos, se seguirá una dirección en la que se pretende presentar una posible apreciación con el objetivo de analizar los poemas y vidas de Hilda Hilst y Devair Fiorotti observando cómo se comportan los argumentos eróticos en sus poesías. En cuanto al enfoque, la investigación fue cualitativa. El análisis comparativo de los poemas que son la base de la obra procedió a un conocimiento, que partió de la apreciación de las diferencias y disparidades entre las dos formas de hacer poesía. En relación a los objetivos, la investigación será exploratoria y en cuanto a los procedimientos técnicos, la investigación será bibliográfica. Concluimos que la poesía es por naturaleza erótica, por lo que los poemas de Hilda Hilst y Devair Fiorotti se construyen sobre un doble erotismo que alimenta el intelecto, así como todos los sentidos del lector.

Palabras clave:
Erotismo. Poesía. Literatura comparativa.

1. Introdução

O amor na construção poética vem sendo trabalhado há muito tempo na poesia. Há muitos escritores que em seus livros abordam o tema “amor”, e outras experiências em seu dia a dia, como forma de exprimir o “eu” poético. O amor desde a época do trovadorismo foi cantado de forma misteriosa e impossível, um amor exprimido através das palavras íntimas do ser do trovador. Depois foi sendo passada as experiências, e em cada movimento literário, o “amor” foi o foco principal do pensamento poético.

À medida que se vá embrenhando nos textos poéticos de autores contemporâneos, nos damos conta de uma ideia. Há autores da nossa estima, que utilizam de maneira completa o tema “amor” e o “erotismo”. Na procura da introdução, e da dualidade desses dois termos, buscamos estudar como ocorre esse processo nos determinados autores e em seus tempos, buscaremos através de uma comparação literária entender os meandros da construção poética, onde os dois termos se encaixam.

A pesquisa justifica que a poesia é um dos campos mais estudados na literatura, pois está em constante movimento. O amor como elemento próprio, é um desses fatores que alimentam a produção poética, e o erotismo permeia desde os tempos gregos uma ligação covalente com o amor na poesia.

Na contemporaneidade essa ligação se tornou mais íntima, com grandes escritores trabalhando com o tema de diferentes maneiras buscando harmonizar esses dois temas.

Acerca disso iremos estudar o tema amor e erotismo sob o viés de dois escritores contemporâneos, eles Hilda Hilst (1930–2004) e Devair Fiorotti (1979–2020). Usaremos a obra de dois escritores de tempos relativamente diferentes, discutindo a temática do amor e o erotismo segundo a visão da mulher contemporânea e a visão de um homem contemporâneo. Debatendo os planos e suas temáticas que se fazem importante, pois a linha é tênue quando falamos do tema erotismo e a pornografia; buscaremos diferenciá-los.

A importância desse trabalho é o sentido condutor de uma discussão acerca do tema, ser um tema atual. Comparando dois escritores contemporâneos, e suas visões sobre o lirismo erótico será o ponto central. A linguagem sendo transmitida pelo poema e sua construção no veio do Amor/erotismo desatinado a instigar a imaginação do leitor.

O estudo em questão contribuirá para uma reflexão de poesia não só como trabalho intelectual, mas, para entender que o amor é a atração por uma pessoa, e que o erotismo que é uma atração pelos sentidos. O amor é uma escolha, e o erotismo, uma aceitação; sem o erotismo, essa forma gênese, forma visível que atravessa os sentidos.

O objetivo geral de pesquisa é entender como os elementos do amor e erotismo são trabalhados na construção poética. Os objetivos específicos são: Analisar a literatura comparada; Investigar a história do erotismo na poesia e Identificar a estrutura da construção da poesia lírico/erótica.

Em relação aos objetivos, a pesquisa será exploratória. No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa será bibliográfica, que segundo (CERVO E BERVIAN, 1983, p. 55), “Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema” através de acervos bibliográficos como livros, artigos científicos, materiais já elaborados sobre o tema proposto.

2. A Poesia em seu estado mais puro

Poema como elemento próprio da literatura e a poesia concebida e carregada de sentimentos que viabilizam toda a criação. A poesia que é a composição de sentidos, a compreensão fina, a expressão de toda uma história. O poema é um destaque que transita pela história e revê reconhecida em seu próprio apelo. Averbuck e Zilberman afirmam que,

A poesia é um elemento importante a ser utilizado como suporte da formação da personalidade, da estruturação do indivíduo e de seu autoconhecimento. A individualidade afirma-se e reafirma-se na possibilidade de expressar-se por meio da poesia, ao identificar-se com a obra lida. A experiência libertadora e lúdica de poder compor, de manifestar-se por meio da linguagem, faz da poesia um elemento fundamental de comunicação e auxilia na formação do senso estético. (AVERBUCK, ZILBERMAN, 1985, p. 69)

A poesia sob os contornos do autoconhecimento, onde a individualidade é o primeiro passo para afirmar-se e expressar-se por meio da

poesia. Manifestamo-nos por meio da linguagem, e o poema é esse condutor que nos revela um mundo onde tudo é real e possível. A poesia, arte das palavras, possibilita a conquista de uma nova realidade, porém sem compromisso com aspectos morais ou instrutivos. A possibilidade de trazer novos significados às palavras, de reinventar seu sentido em um contexto pessoal, faz da poesia uma forma de expressão diferente, cheia de simbologias que são passíveis de diferentes interpretações (PAIXÃO, 1991).

Segundo AVERBUCK (1982, p. 70), “a poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da poesia é, assim, o de sua descoberta” assim a poesia é esse contato com os sentimentos, que muitas vezes não sabemos falar, expressar externamente, e através do poema se traduz a poesia. A poesia pode ser entendida como uma percepção do indivíduo sobre o ser e o estar, que vai de encontro com o mundo exterior. Pensando nisso Octavio Paz afirma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Inspiração, respiração, exercício muscular. [...] (OCTAVIO PAZ, 1982, p.15).

3. *O amor e suas Histórias*

Paz (1994) aborda o conceito de como o amor é na palavra escrita “uma das primeiras aparições do amor, no sentido estrito da palavra, é o conto de Eros e Psiquê, que Apuleio apresenta em um dos livros mais divertidos da antiguidade greco-romana: *Metamorfoses* (O asno de Ouro)”. Nesse sentido o termo amor na palavra escrita começou com os textos na Grécia antiga, nos contos de Apuleio, sobre Eros o cupido um Deus. Onde Eros um divindade se apaixona pela personificação da alma (Psiquê) e logo é observado que o amor entre os dois é mútuo.

Outro conceito do que seria o amor na poesia, precisaríamos ir para o tempo dos trovadores, que buscavam entender o sentido que a poesia trazia. Por isso foi criada a expressão amor cortês, criação dos trovadores, traduzidas de forma simples nas cantigas trovadorescas de amor e pelos romances cortesões do período medieval. Não raro essa paixão poderia levar ao desespero, a esse desejo de se consumir mortalmente diante da impossibilidade de ter a pessoa amada.

O Amor Cortês pode ser apontado como um momento inovador na complexa história humana dos modos de sentir e de suas formas de expressão. Sua emergência através da poesia trovadoresca deixou tão indelévels marcas no repertório ocidental de possibilidades estéticas de expressar e vivenciar o amor, e na própria imaginação do homem ocidental concernente à temática amorosa, que frequentemente se aponta o despontar dos trovadores medievais no século XII como o instante mesmo da invenção do amor romântico no Ocidente. (BARROS, 2004, p. 13)

4. *O erotismo*

Na literatura Grega se abrange que o vocábulo erotismo provém de Eros, filho de Vênus e de Mercúrio, um deus advindo do amor sensual e físico. O Erotismo é a manifestação cultural e artística do corpo ao sexo. Ao se falar em erotismo imediatamente pode ser relacionado à atividade sexual, pois Eros que é publicamente conhecido como cupido, o ídolo que concebe a afeição entre duas pessoas que amorosamente, manifestando os desejos mais audaciosos entre si.

Para Picolli da Silva (2003),

[...] o movimento do sexo para o erotismo e para o amor, é o mesmo que o movimento da natureza para o corpo e para a alma, ou do animal para o social e para o individual. Entretanto, Paz salienta a importância de distinguir entre o sentimento amoroso, que ocorre em todas as épocas e culturas, e a ideia de amor adotada por uma sociedade em determinada época, sendo, a história da ideia ocidental de amor o assunto a que mais enfaticamente o livro se remete (PICOLLI DA SILVA, 2003, p. 2)

O amor e o erotismo denominam os elementos iniciais da pré-história do amor “(...) as afinidades entre o erotismo e a poesia: o primeiro é a metáfora da sexualidade, a segunda a erotização da linguagem” (PAZ, 1993, p. 49). Como proposta o autor ainda afirma que há uma afinidade semelhante entre o erotismo e a poesia, o erotismo sendo símbolo da sexualidade, e a poesia seria a erotização da linguagem que nos revela sua ambiguidade.

Essa ambiguidade está mais evidente, o amor que é a atração por uma pessoa, e o erotismo que é uma atração pelos sentidos. O amor sendo escolha, e o erotismo, aceitação; sem o erotismo, essa forma gênese, forma visível que atravessa os sentidos, não há o amor, o desejo que transpassa o corpo, a procura na alma, e na alma o corpo.

Paz (1994) discute que

A relação entre o erotismo e poesia é tal que se pode dizer, sem afetação, que o primeiro é uma poética corporal e a segunda uma erótica verbal. Ambos de uma oposição complementar. A linguagem – som que emite sentido, traço material que denota ideias corpóreas – é capaz de dar nome ao mais fugaz e evanescente: a sensação; por sua vez, o erotismo não é mera sexualidade animal. (PAZ, 1994, p. 12)

O sentido que o erotismo detém no contexto que Paz discute, é a busca da relação que o erotismo tem que com a poesia. Onde determina seu fim em cada momento, tanto da poesia quanto do erotismo, irmãs que se complementam e se negam. Mas o fator que move esses dois conceitos é a imaginação.

O erotismo na literatura contemporânea não se assemelha nem ao erotismo da literatura pagã, nem ao erotismo das literaturas posteriores, mas a diferença é que o erotismo da literatura pagã mantém toda a inocência, a brutalidade e a densidade de uma natureza que o sentido cristão do pecado ainda não percebeu e direcionou contra si mesmo; enquanto que o erotismo da literatura moderna não pode não se dar conta da experiência cristã (MORAVIA, 1961).

5. *Metafísica das Grossas? – Erotismo Hilstiliano*

Hilda de Almeida Prado Hilst nasceu em Jaú-SP, em 1930, morreu em Campinas-SP, 2004. Poeta, ficcionista, dramaturga e cronista, ela não possui um estilo único dentre suas obras. Sua diversidade ampla de estilos abordados em suas escrituras, em cada gênero um estilo próprio é determinado pela autora. Hilda Hilst inicia sua carreira literária aos 20 anos, ao publicar *Presságio* em São Paulo, em 1950. Em 7 de junho de 1950, Sérgio Milliet afirma:

Poesia profundamente feminina, feita de pudor e de timidez. Insinuante e estranhamente madura para uma adolescente. Dir-se-ia que Hilda Hilst já acumulou uma série de experiências melancólicas e pouco espera da vida. Ela já sentiu que está só, que a comunicação é difícil e que cada qual traz em si, um segredo sem eco. [...] Muito simples na sua expressão, avessa às metáforas herméticas, desprovida de grandiloquência, Hilda Hilst revela, entretanto um requinte indiscutível na sensibilidade. (GRANDO, 2014 *apud* MILLIET, 1982)

Grando (2014) cita que Holanda (1996), escreveu também em 3 de dezembro de 1950, sobre esses “versos de estreante”: “E versos tão simples e fáceis, tirados do palavreado de todos os dias, desenham-se às vezes, espontaneamente, sobre uma talagarça de mistério, criando efeitos de conjunto que em outros casos determinariam retorcimentos de expres-

são”. Vale a pena retomar essas palavras citadas pelos dois críticos, para conferirmos a simplicidade, a repetição de palavras e de estruturas sintáticas:

Me mataria em março
se te assemelhasses
às cousas perecíveis.
Mas não. Foste quase exato:
doçura, mansidão, amor, amigo.

Me mataria em março
se não fosse a saudade de ti
e a incerteza do descanso
Se só eu sobrevivesse quase nula,
inerte como o silêncio:
o verdadeiro silêncio de catedral vazia,
sem santo, sem altar. Só eu mesma.

Em 1950, Hilda Hilst publica o primeiro livro de poemas, *Presságio*. Cunha (2012) ainda aborda que Sergio Milliet (1982) anotava em seu diário crítico a respeito do *Presságio*: “poesia profundamente feminina, feita de pudor e de timidez. Insinuante e inexplicavelmente madura para uma adolescente” Sobre *Balada no Festival*, Milliet enaltece a personalidade na poesia de Hilda, bem como a sua calma em ser ou parecer moderna e que, novamente, o pudor era outra qualidade característica da poesia de Hilda Hilst.

No entanto, o autor acima relata que esse “pudor”, essa “intensamente feminina” essa “adolescência” dar ares de incomodar a Hilda balzaquiana. A juventude rica e festiva dos vinte anos tinha passado, era preciso fazer escolhas, percorrer riscos maiores, abandonar o pudor para trás, melhor, arriscar o avesso do pudor. Hilda adotou a decisão de se recolher num sítio no interior de Campinas, onde construiu uma casa batizada de “Casa do Sol”, no ano de 1966 e passou anotar a maior parte de sua obra nesse lugar. Ela residiu na “Casa do Sol” até o seu falecimento, em 2004.

O erotismo na obra de Hilda Hilst não se oferece somente nas referências ao corpo ou nas intenções do enunciador do discurso, ou no jogo enunciativo com a figura de um deus para quem se lança como desejo, como escravo, como dominador (REGUERA e BUSATO, 2015, p. 11). Os autores ainda citam que o erotismo na obra de Hilda Hilst habita a linguagem, no seu jogo linguístico, quase carnal com a palavra que se vestiu e se experimentou, sendo autor referencializado pelo dis-

curso. Difícil separar essa carga erótica do próprio percurso poético da palavra em sua obra.

A literatura sofisticada de Hilda Hilst pode ser um motivo para a incompreensão da autora, característica de bons escritores, é complexo e delicado estudo sobre as relações, o que não facilita acesso a qualquer leitor, daí a sua insatisfação, porque a intenção era fazer que as suas obras fossem objetos de elucidação literária.

6. *O livro dos Amores*

O professor e escritor Devair Antônio Fiorottifoi Bolsista Produtividade do CNPQ 2ª classe. Graduado em Letras pela Universidade de Brasília (UnB – 1999), mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB – 2001) e doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB – 2006). Foi professor efetivo da UFRR e do quadro permanente do mestrado em Educação da UFRR.

Gomes (2017) relata que o trabalho do pesquisador Devair Fiorotti segue por uma via distinta das publicações mais acessíveis. Há cerca de 10 anos, o autor dialoga com comunidades indígenas em Roraima para coletar suas narrativas e entender como eles vêm reconfigurando às histórias recebidas de seus ancestrais.

Como resultado desses quase 10 anos de abarcamento com os indígenas de Roraima, possui quatro volumes prontos, intitulados Panton Pia' (“junto, ao lado da história”): são três de entrevistas na íntegra, totalizando umas 1500 páginas. Neles há perguntas distintas, desde a origem da comunidade, forma de vida, até narrativas literárias. O quarto volume foi aceito para publicação pelo Museu do Índio, do Rio de Janeiro. Nele, estão em língua original, traduzidos, 79 cantos, além de estarem anexadas às partituras e os CDs, com as músicas originais (GOMES, 2017).

O autor acima descreve que Devair relata que lidar com esse material é um trabalho homérico, as dificuldades principais estão relacionadas ao estabelecimento do texto e à tradução. É necessário preservar ao máximo a voz do narrador, sua linguagem informal, quando dita, está ali preservada. Nos cantos, opta-se em fazer um trabalho criativo, visual, numa perspectiva meio concretista, procurando dar movimento à letra no papel, e a tradução é bem livre, mais preocupada com a criação de imagens poéticas. Por trás, há uma tentativa de valorização do literário nes-

ses cantos, destacando: a contemporaneidade da produção estética indígena.

7. *A Dupla Chama: O Amor e o Erotismo na Construção Poética Contemporânea nos Poemas de Hilda Hilst e Devair Fiorotti*

Quando se busca entender o contexto do poema lírico/amoroso e o poema erótico e como os dois se entrelaçam. Podemos traçar um paralelo com a história contemporânea. Como a quebra dos paradigmas e conceitos foram sendo mudados com o decorrer do tempo. Foram surgindo teóricos como BATAILLE (1987), PAZ (1994) citam que as semelhanças entre o erotismo e o poema “A relação entre o erotismo e poesia é tal que se pode dizer, sem afetação, que o primeiro é uma poética corporal e a segunda uma erótica verbal”. Ambos de uma oposição complementar [...] (1994, p. 12). Que essa relação é cheia de signos e significados que determinam todo o sentido que a poesia e o erotismo ganham. E essa relação de oposição, de entrega, de sentido encarnado torna a sua procura mais sutil.

Maingueneau (2010) em seu livro “Discurso Pornográfico”,

A literatura, particularmente, mantém uma relação privilegiada com o erotismo, que, como ela, joga com o deslocamento e o embelezamento para seduzir um espectador ou um leitor. O texto erótico é sempre tomado pela tentação do estetismo, tentado a transformar a sugestão sexual em contemplação das formas puras. (MAINGUENEAU, 2010, p. 33)

E particularmente como o amor e o erotismo ocorrem no poema. Escolhemos comparar dois autores contemporâneos de diferentes épocas, para entender como se faz presente o elemento do amor e do erotismo e como são trabalhados na construção do poema.

No processo de descoberta e leitura nos deparamos com a escritora Hilda Hilst (1930–2004) Poeta enigmática, instigante e, para muitos, estranha e hermética, Hilda é um dos grandes nomes de nossas letras, indispensável voz feminina em nossa poesia. Poeta, dramaturga e ficcionista. Hilst percorreu por todos os ramos da literatura. Mulher frente ao tempo que traçou na história da literatura brasileira seu nome.

E buscamos na sua obra erótica, a poesia em especial para traçar uma linha comparativa. Em 1990 depois de três décadas que iam da ficção ao teatro e poesia. Hilst publicou sua trilogia erótica, O Caderno Rosa de Lori Lamby (CR), em 1990, com as ilustrações de Millôr Fer-

nandes; Contos O'Escárnio – Textos Grotescos (CE), em 1990 e Cartas de um Sedutor (CS), em 1991. Essas obras abriram seu panteão de sua obra erótica. Em 1992 publicou Bucólicas. E no seu íterim a forma como abordava o erótico em sua obra, não só usando os termos que se destacavam na poesia erótica, mas onde se coloca o problema da Mulher, tal como vem sendo abordado em nossos tempos: a mulher se redescobrimo, como princípio, expansão e duração do homem. Como se, concentrando cada vez mais sobre o seu próprio eu, como se a Mulher fosse, paradoxalmente, se descobrimo cada vez mais ampla e multiforme.

Para comprar a obra com Hilst buscamos um autor que residiu em Roraima. Devair Fiorotti, agricultor (como ele mesmo se autodenomina), professor, artista plástico e músico, pois a música é maior do que ele e o consome (2014). Teve experiência na área de Letras, atuando nos seguintes temas: narrativa oral, identidade, crítica literária e linguagem poética, articulando estudos linguísticos, culturais e literários.

Em 2012 publicou seu primeiro livro de poemas, “30 poemas e Solidão” inaugurando sua carreira literária. Em 2014 publicou o “Livro dos Amores” obra derivada de grupo no facebook “Pra julgar o livro dos amores”, onde Devair publicava 40 poemas que fariam parte da coletânea que seria o livro que foi publicado. O livro aborda o tema amor com pitadas de erotismo. A sutileza com que as palavras se tornam um meio para um fim. Relacionamentos, intimidade, começos e fins, rupturas.

8. *Hilst e Fiorotti – Análise Comparativa*

Na literatura comparada podemos chegar a uma ideia do que seriam uns dos seus objetivos: o comparar. E comparar obras e diferentes autores é o objeto de estudo, reafirmando essa ideia:

A literatura comparada tem como objetivo principal o estudo das obras de várias literaturas em seu interrelacionamento. Concebida em termos gerais, ela compreende para falarmos apenas do mundo ocidental- as relações mútuas entre a literatura grega e latina, a dívida da literatura moderna (desde a Idade Média) para com a literatura antiga, e, finalmente, as ligações entre as diversas literaturas modernas (...) (VAN TIEGHEM apud CARVALHAL; COUTINHO 1994, p. 57)

Já que o fazer comparar se define como “Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura” (CARVALHAL, 2006, p. 7). Então através da com-

paração podemos entender as minúcias entre as diferentes literaturas e culturas, como forma de construção de diferentes pensamentos.

Para traçamos uma linha comparativa entre esses dois autores contemporâneos, mas de épocas diferentes. Analisamos poemas de Hilst e poemas de Fiorotti, como o elemento amoroso/erótico ocorre nos poemas dos dois autores.

Serão analisados a seguir os poemas de Hilda Hilst. Os poemas são “Toma-me” do livro Jubilo Memória, noviciado da Paixão (2001); “Porque haverias de querer” do livro Do Desejo (1992). Os poemas de Devair Fiorotti serão poemas do seu Livro “Livro dos Amores”.

No poema “Toma-me” de Hilda Hilst, já nos deparamos com todos os preceitos do poema lírico/erótico.

Toma-me (Hilda Hilst)

Toma-me.

A tua boca de linho sobre a minha boca Austera.

Toma-me AGORA, ANTES

Antes que a carnadura se desfaça em sangue, antes

Da morte, amor, da minha morte, toma-me

Crava a tua mão, respira meu sopro, deglute

Em cadência minha escura agonia.

Tempo do corpo este tempo. Da fome

Do de dentro. Corpo se conhecendo, lento,

Um sol de diamante alimentando o ventre,

O leite da tua carne, a minha

Fugidia.

E sobre nós este tempo futuro urdindo

Urdindo a grande teia. Sobre nós a vida

A vida se derramando. Cíclica. Escorrendo.

Te descobres vivo sob um jogo novo.

Te ordenas. E eu delinqüescida: amor, amor,

Antes do muro, antes da terra, devo

Devo gritar a minha palavra, uma encantada

Ilharga

Na cálida textura de um rochedo. Devo gritar

Digo para mim mesma. Mas ao teu lado me estendo

Imensa

De púrpura. De prata. De delicadeza.

O poema “Toma-me” a autora oferece um corpo. E desse corpo é um corpo de desejos e procuras. E de dentro desse poema-corpo surge uma voz sutil que convida: “Toma-me” o poema se distrai, se encontra, se entrega nesse jogo de sensações e trocas. “toma-me / Crava tua mão, respira meu sopro, deglute / Em cadência minha escura agonia”. E ainda

“enquanto caminhas / Em lucida altivez, eu já sou o passado. Mais adiante [...] / Passeia / Sobre mim, amor, e colhe o me resta: / Noturno girasol. Rama secreta”.

E a entrega do poema, dos sentimentos que são percebidos, tateamos o corpo, passeamos. De dentro e no entorno. O poema nasce de tantas mãos e tantos olhares e muitas vozes. Podemos reconhecer isso, nessa ruptura. Onde o amor e o erotismo são tão íntimos. Nasce um desejo.

Bataille (1987) afirma,

O que eu disse permite apreender, em si mesma, a unidade do domínio erótico aberto em nós por uma recusa da vontade de nos fecharmos em nós mesmos. O erotismo abre para a morte. A morte abre para a negação da duração individual. Poderíamos, sem violência interior, assumir uma negação que nos leva ao limite de todo o possível? (BATAILLE, 1987, p. 18).

E assim no poema erótico da Hilda Hilst, esse controle da unidade. O erotismo é esse flerte com o prazer, todavia, também com a morte. O que nos leva diante da entrega, na negação individual, na procura do seu eu no outro. Mesmo nessa dualidade pode se inverter os papéis e reconhecer na procura o encontro.

No poema de Devair no “Livro do Amores”,

*me dispo pra você
de todos os males e pecados
me puro e
suficientemente safado pra te fazer
[em todos os sentidos
feliz
me dispo todo
retiro de meu corpo o dia anterior
sua ausência meus pesares
junto de vc sou a madrugada silenciosa
[e suas estrelas
junto de você despido assim
estou protegido
me dispo e te dispo
das incertezas da solidão
te visto com meu corpo despido
te faço um filho e uma sobremesa de maracujá
e despedidos caminhos juntos.
(FIOROTTI, 2014, p. 20)*

No poema de Fiorotti, o termo “dispo” tem duas possíveis denominações, o do despir de roupas e acessórios e despir de sentimentos. É

possível entender que “me dispo pra você / de todos os males e pecados / me entrego puro e suficientemente safado para te fazer em todos os sentidos felizes”. Compreender que ao despir de tudo que carregas se entregará livre e capaz. E irá se despir todo e leve como ele e sua amante, e no lânguido prazer fará a amada feliz. “Me dispo e te dispo / das incertezas da solidão / te visto com meu corpo despido / (...) e despidos caminhos juntos”. E no final os dois sem roupa, nus ele a veste com seu corpo sobre o dela, e o amor erótico se faz no silêncio dos amantes, e eles despidos juntos caminham para a eternidade.

Na segunda análise comparativa de como ocorre os elementos líricos/eróticos buscamos outro poema do livro “Do desejo” publicado em 1992.

E por que haverias de querer...

E por que haverias de querer minha alma
Na tua cama?
Disse palavras líquidas, deleitosas, ásperas
Obscenas, porque era assim que gostávamos.
Mas não menti gozo prazer lascívia
Nem omiti que a alma está além, buscando
Aquele Outro. E te repito: por que haverias
De querer minha alma na tua cama?
Jubila-te da memória de coitos e de acertos.
Ou tenta-me de novo. Obrigame.

Hilst traz em seu conceito o amor carnal, o poema inicia-se como uma pergunta que irá se repetir quase no final do poema. E esse questionamento é direcionado ao amado. Poema tem um teor completamente sensual, ligado aos prazeres do corpo, e mesmo assim faz alusão a valores espirituais e transcendentos. Esse tom obsceno e provocador, Hilst traçou os sentidos. Poema encerra como um desafio direto ao amado. A palavra tenta-me é aberta a variadas interpretações como tentações ou experimentar. Hilda Hilst brinca com as palavras.

BARTHES (1987, p. 12) diz, “O prazer do texto é semelhante a esse instante insustentável, impossível, puramente romanesco, que o libertino degusta ao termo de uma maquinação ousada, mandando cortar a corda que o suspende, no momento em que goza”. Barthes comenta que o prazer que o texto determina é aquele instante que o libertino o consagra, onde as palavras ganham seu poder de entregar nessa maquinação ousada o desejo que nasce.

No poema de Devair Fiorotti,

assalta meus sentidos a ausência de seu cheiro

a ausência do seu gosto
a ausência do seu corpo
sendeiro que guia desejos
un olor a desejo e a Chanel
impregnado na pele, em todos
os poros impregnado
anuncia mais solidão
minha barba roça a ausência
fere sua pele macia e ela, estremeceida
enquanto canto, sussurra desditas e adormece em meu colo.
(FIOROTTI, 2014, p. 34)

Nesse poema Devair retrata a ausência da amada, sua ausência física, porém a presença das lembranças, e na ausência do gosto, do corpo da amada. Devair faz alusão do corpo com sendeiro, que o guia a seus desejos. Na segunda parte do poema há o uso das expressões em espanhol “un olor”. Que prediz o sentido do cheiro que traz desejos e impregna na pele. “minha barba roça a ausência / fere sua pele macia e ela, estremeceida”. Aqui nesse trecho sua saudade, e na ausência da amada as lembranças de certos momentos o conduz a buscar os trechos, momentos que são trocados entre os amantes.

Paz discute que

A relação entre o erotismo e poesia é tal que se pode dizer, sem afetação, que o primeiro é uma poética corporal e a segunda uma erótica verbal. Ambos de uma oposição complementar. A linguagem – som que emite sentido, traço material que denota ideias corpóreas – é capaz de dar nome ao mais fugaz e evanescente: a sensação; por sua vez, o erotismo não é mera sexualidade animal. (PAZ, 1994, p. 12)

Pode se entender que a relação entre a poesia e o erotismo é a poética corporal e a poesia é a erótica verbal, o completo ensejo para a concepção para entender como é a relação entre a poesia e o erótico ocorrem tanto na poesia de Hilst quanto de Fiorotti.

9. Considerações finais

Todo o sentido que os poemas lírico/eróticos têm o que vem de cada descoberta na literatura desse conceito de como o amor e o erotismo é trabalhado em diferentes escritores, em diferentes épocas. Buscamos estudar a literatura comparada e comparar dois autores contemporâneos, mas de 03 décadas de diferenças entre suas obras.

Hilda Hilst e Devair Fiorotti, ao comparar suas obras nos seus poemas, identificam-se numa análise comparativa como os elementos do amor e do erotismo se entrelaçam. Como as buscas se intensificam.

Na conclusão, e na dualidade desses dois termos, se buscou estudar como o ocorre esse processo, nos determinados autores e em seus tempos, se procurou uma comparação literária para entender os meandros da construção poética, onde os dois termos se encaixavam.

O estudo em questão contribuirá para uma reflexão da poesia não só como trabalho intelectual, mas, para entender que o amor é a atração por uma pessoa, e que o erotismo é uma atração pelos sentidos. O amor é uma escolha, e o erotismo, uma aceitação; sem o erotismo, essa forma gênese, forma visível que atravessa os sentidos. E foi possível observar isso através do entendimento visto no estudo da poesia erótica de Hilda Hilst, e da poesia de amor de Devair Fiorotti, duas visões completamente opostas, mas que se completam.

E através desse estudo como princípio que proporcionará maiores conhecimentos sobre o tema e servirá como ferramenta de pesquisa no segmento de literatura voltada para busca da relação que o erotismo tem com a poesia. E também servirá de embasamento teórico, para base de novas pesquisas na área de atuação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVERBUCK, Ligia Morrone in ZILBERMAN, R. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.69

AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Orgs). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

BARTHES, Roland. *O Prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Trad. de Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BARROS, José D'Assunção. *Os trovadores medievais e o amor cortês – reflexões historiográficas*. Rio de Janeiro, 2004.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. 4. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. Da poesia. Hilda Hilst. *Cadernos de Literatura Brasileira*, São Paulo, n. 8, out. 1999.

CUNHA, Rubens da. A escrita hemorrágica de Hilda Hilst e o fracasso. *VIII Congreso Internacional de Teoría y Crítica Literaria Orbis Tertius*. Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria - IdIHCS/CONICET Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Universidad Nacional de La Plata. 7, 8, y 9 de mayo de 2012 – ISSN 2250-5741. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.1648/ev.1648.pdf. Acesso em: 09 nov. de 2018.

REGUERA, NMA, BUSATO, S. (Orgs). *Em torno de Hilda Hilst [online]*. São Paulo: UNESP, 2015. 250 p. ISBN 978-85-68334-69-0. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wbzc/pdf/reguera-9788568334690.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2018.

FIOROTTI, Devair. *Livro dos amores*. São Paulo: Patuá, 2014

GRANDO, Cristiane. Pela estrada das Odes Mínimas, de Hilda Hilst*. *Antares: Letras e Humanidades*, v.6, n.11, jan-jun 2014. Site disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/2843/1657>. Acesso em: 08 de nov. de 2018.

GOMES, Igor. [ENTREVISTA] DEVAIR FIOROTTI. Companhia Editora de Pernambuco – CEPE – Rua Coelho Leite, 530 - Santo Amaro, Recife-PE. 05 Junho 2017. Disponível em: <https://www.suplemento pernambuco.com.br/entrevistas/1880-entrevista-devair-fiorotti.html> Acesso em: 10 nov.2018.

HILST, Hilda. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Globo, 2001.

_____. *Do desejo*. Campinas: Pontes, 1992.

_____. *Registro pessoal*. Disponível em: <http://www.hildahilst.com.br/site/>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola, 2010.

MORAVIA, Alberto. *Sobre o erotismo na Literatura*. Novo Argumento. Roma – Itália, 1969.

PAZ, Octavio, 1914. *A Dupla chama*. Trad. de Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia?*. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção primeiros passos.)

PICOLLI DA SILVA, André Luiz. *Resenha do livro – A chama dupla: amor e erotismo*. De Octavio Paz. Canoas: Aletheia, 2003

TODOROV, Tzvetan. Definição do fantástico. In: _____. *Introdução à literatura fantástica*. 2. ed. Trad. de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2003.